



Seminários Essenciais

Velho Testamento*

Aula 10: Rute e 1 e 2 Samuel

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução

Hoje chegamos aos livros de Rute e 1 e 2 Samuel. Aqui, veremos um ponto de virada crucial na história da redenção: a ascensão (e infelizmente a queda) do grande rei Davi. Se existe algum personagem do Velho Testamento que pode rivalizar com *Abraão* na maneira como Deus o usa para revelar seu plano para a história redentora, é o Rei Davi. Estes três livros se centralizam em Davi. Assim como as promessas de Deus a Abraão estabeleceram o contexto para tudo o que lemos até agora, as promessas de Deus a Davi agora definirão o contexto para o restante do Antigo Testamento.

[ORE]

Então, vamos começar lembrando juntos da importância dada a Davi no restante da Bíblia. Além do livro de 1 Samuel, como os demais livros da Bíblia se referem a Davi? [em Salmos, em Reis: “por amor de meu servo Davi”, em Apocalipse: Jesus, o “Filho de Davi”, “eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu” (NAA), etc.]

RUTE

Contexto

Vamos começar com o livro de Rute, que é um prelúdio histórico e teológico para a história do rei Davi. Em termos de contexto, o autor deste livro é desconhecido. É mais provável que ele tenha sido escrito durante o reinado de Davi. Mas olhe para 1.1 – os eventos da história aconteceram de fato “[n]os dias em que os juízes julgavam” (NAA), provavelmente no início do século XI a.C. Como discutimos na semana passada, esse período de 350 anos dos juízes foi um tempo de grande turbulência e desordem. O livro de Rute, então, atua como ponto de transição no plano redentor de Deus. O Senhor está preparando seu povo para fazer a transição do caos do governo deles voltado para eles mesmos para o bom governo do Rei Davi, que prefigura o verdadeiro Rei — Jesus Cristo.

A questão central deste livro, tanto para os personagens da história quanto para os leitores modernos, é: *“Será que Deus ainda se importa?”* Será que ele ainda se importa com Noemi, a sogra de Rute, já que ela perdeu o marido e os filhos? Ele ainda se importa com Israel depois de três séculos de rebelião? A resposta do livro de Rute claramente é que Deus é o nosso “parente resgatador” que cuida de nós perfeitamente em meio às nossas provações. Vocês podem ver uma síntese disso na frase **temática** da sua folha do aluno:

Deus orchestra soberanamente todas as coisas – até as provações – para o bem de seu povo, que ele um dia redimirá através do governo perfeito do parente-rei. [Repita lentamente]

O livro de Rute é sobre Noemi, uma mulher israelita de Moabe, cujo marido e filhos morreram. Isto acaba deixando suas noras, Rute e Orfa, e ela sozinhas em uma terra estrangeira e incapazes de se sustentar. O resto do livro é basicamente sobre dois dias da vida de Rute: o dia em que ela foi alimentada e o dia em que se casou. O dia no qual é alimentada, no capítulo 2, é quando ela encontra o favor de um homem chamado Boaz, que dá alimento a ela e a Noemi. O dia no qual ela se casa, capítulos 3-4, é quando Boaz se casa com ela para conservar a linhagem familiar dela. Para uma visão geral de Rute, examinaremos os três textos principais do livro, que funcionam como “fotos” da história. Você pode ver um esboço de todo o livro no verso da sua folha do aluno. Primeiro,

1) A Amargura do Pecado: 1.11-12,20

Nos v. 11-12 e 20, vemos Noemi implorando a suas noras para a deixarem, a fim de poderem evitar o que ela entendia ser um destino sem esperança. É por meio dessas súplicas que vemos todo o desespero de Israel. Veja 1.11-12: [Leia a passagem]

Noemi, porém, respondeu: “Voltem, minhas filhas. Por que vocês viriam comigo? Acaso eu ainda poderia dar à luz outros filhos que cresceriam e se tornariam seus maridos? [Pulem para o v. 13]

...Claro que não, minhas filhas! Esta situação é muito mais amarga para mim do que para vocês, pois o próprio SENHOR está contra mim.”

E quando ela entra em Belém, no v. 20, diz: “Não me chamem de Noemi” [que quer dizer *deleite*], respondeu ela. “Chamem-me de Mara [que significa *amarga*], pois o Todo-poderoso tornou minha vida muito amarga.

E, ao afirmar isso, sem se dar conta, Noemi está contendendo com Deus. Será que ele é um Deus cruel como ela está querendo passar? Ele torna nossas vidas amargas? Em certo sentido, Noemi e seu povo mereciam a amargura da vida — e coisa pior. A fome da qual ela estava fugindo era o juízo de Deus pelo pecado deles e mesmo o ato de ela fugir foi pecado. Seu marido estava procurando escapar do juízo de Deus, desobedecendo a aliança e deixando a Terra Prometida.

Mas será que Deus é todo justiça e nenhuma misericórdia? À medida que lemos este livro, vemos Deus responder ao desafio de Noemi enquanto ele a cerca por todos os lados com sua misericórdia. E isto começa bem aqui no capítulo 1. Orfa vai embora, como Noemi sugere, mas Rute fica com sua sogra. A promessa dela a Noemi é linda e poética:

“Não insistas comigo que te deixe e não mais a acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus! Onde morreres morrerrei, e ali serei sepultada. Que o Senhor me castigue com todo o rigor, se outra coisa que não a morte me separar de ti” (1.16-17 – NVI)

Isso nos leva à “foto” número dois:

2) A Bondade do Resgate do Parente: 4.9-12

A chave para entender a redenção que Deus trará a Rute e Noemi é a noção do que é chamado de “parente resgatador”. Conforme detalhado em Levítico 25, o parente resgatador foi estabelecido

originalmente para permitir que as famílias comprassem de volta ou “resgatassem” seus parentes da escravidão ou servidão por dívida. Com o tempo, esse papel passou a incluir a responsabilidade adicional de casar com a viúva do membro da família do sexo masculino que não tivesse filhos e ter filhos com ela para que sua linhagem pudesse continuar. Esta responsabilidade do parente resgatador não era obrigatória, mas ainda era muito valorizada na cultura judaica daquela época. Como vemos em Rute 4.9-10, um homem chamado Boaz é esse resgatador, e ele resgata a família de Noemi ao se casar com Rute.

Então, Rute em si já é a primeira demonstração de misericórdia de Deus em resposta à acusação de Noemi. Esse casamento é a segunda, quando um redentor intervém a fim de prover para essas duas viúvas. E o resultado é a “foto” número três, onde nós vemos:

3) A Sabedoria do Bom Plano de Deus: 4.13-17

Pela graça de Deus, esse resgate não foi apenas uma bênção para Rute e Noemi – ele abençoou a nação inteira de formas que nem no dia da morte delas elas puderam imaginar! Veja os versículos 13 a 17 [Leia]:

Boaz levou Rute para a casa dele, e ela se tornou sua esposa. Quando Boaz teve relações com ela, o SENHOR permitiu que ela engravidasse, e ela deu à luz um filho. Então as mulheres da cidade disseram a Noemi: “Louvado seja o SENHOR, que hoje proveu um resgatador para sua família! Que este menino seja famoso em Israel! Que ele restaure seu vigor e cuide de você em sua velhice, pois ele é filho de sua nora, que a ama e que tem sido melhor para você do que sete filhos!”. Noemi pegou o bebê, aninhou-o junto ao peito e passou a cuidar dele como se fosse seu filho. As mulheres da vizinhança disseram: “Noemi tem um filho outra vez!”, e lhe deram o nome de Obede. Ele é o pai de Jessé, pai de Davi.

Surpreendentemente, Rute é a bisavó de Davi, o maior rei terreno de Israel. Mais que isto, Davi seria um antecessor e um precursor do Rei maior que viria: Jesus Cristo.

Em todo o livro de Rute, não apenas vemos que Deus *realmente* se importa com seu povo, mas que ele age de maneiras que excedem em muito o nosso próprio entendimento. Noemi e muitos outros personagens desta história olhavam para suas terríveis circunstâncias e concluíam que Deus estava distante e não se preocupava com eles – talvez ele fosse até mesmo a fonte do sofrimento deles. Nada poderia estar mais longe da verdade. O que está realmente acontecendo é que Deus está dirigindo os eventos humanos soberanamente. Ele está atendendo às necessidades específicas de Noemi e Rute, mas também está preparando o caminho para o rei vindouro que resgatará Israel do conturbado tempo dos juízes (Davi). E, além disso, ele está trabalhando para o futuro Rei Redentor que resgata o povo de Deus dos seus pecados.

Podemos nos lembrar disso quando somos tentados a nos desesperar nas provações e tribulações. Conforte-se em saber “...que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” (Romanos 8.28 – NAA). Então, você poderá ecoar o louvor de Noemi sobre Boaz em 2.20 com palavras dirigidas a Deus: “Que ele seja abençoado pelo Senhor Deus, não deixou de ser bondoso, nem para com os vivos nem para com os mortos” (NAA).

[PAUSA PARA PERGUNTAS]

1 e 2 Samuel

Histórico e Contexto

1 e 2 Samuel, na parte de dentro de sua folha do aluno, são uma transição para a monarquia. Os livros têm o nome do profeta Samuel, o principal personagem que liga o tempo dos juízes e a monarquia. Ele foi tanto o último juiz de Israel quanto aquele que ungiu o primeiro rei da nação. Não sabemos quem escreveu esses dois livros, os quais originalmente eram compilados como um texto único. 1 Crônicas 29.29-30 nos mostra que o profeta deixou registros escritos. Mas o relato da morte de Samuel em 1 Samuel 25 sugere que, pelo menos, grande parte do livro foi escrita por outra pessoa.

Quando for ler esses livros sozinho, tenha sempre em mente o **tema** central deles: *Deus governa seu povo através do rei que é o representante do povo, cujas ações trarão a bênção ou a punição de Deus a todos.*

Os livros de Samuel são a continuação da resposta àquela pergunta de Rute: *Deus ainda se importa?* Eles demonstram a grande compaixão de Deus por seu povo. Ele lhes dá um rei que deve ser exemplo e deve defendê-los e representá-los. Saul (e muitos dos seus sucessores) podem até falhar nesses deveres, mas Deus continua provando-se fiel ao estabelecer a linhagem de Davi que, no fim, culmina no governo de Jesus Cristo, o qual reina sobre toda a criação com perfeição.

Panorama Histórico

Vamos agora para uma visão geral histórica, que você pode acompanhar no esboço que está no verso da sua folha do aluno. Os livros de Samuel se dividem em cinco seções históricas. A primeira é a história do próprio profeta em 1Sm 1-7, onde lemos a história de seu nascimento milagroso e subsequente chamado e serviço como profeta de Deus. Os capítulos 8-15 são a transição para a monarquia, onde Samuel unge Saul como rei sobre Israel. Nos capítulos 13 e 14, Deus rejeita Saul como rei duas vezes devido à sua desobediência. Então, a história passa por um vaivém oscilando entre o recém-ungido rei Davi e Saul, enquanto Saul teimosamente insiste em se manter no poder. Esses são os capítulos 16-31. Prosseguindo para 2 Samuel, a vida de Davi – tanto as partes boas quanto as ruins – ocupa o centro do palco. Os primeiros vinte capítulos tratam da morte de Saul, do estabelecimento de Jerusalém como capital, da aliança de Deus com Davi, de várias batalhas e da revolta de Absalão – filho de Davi – e Sabá, uma benjamita¹. Por fim, nos capítulos 21-24, temos uma série de eventos que levam a narrativa a um desfecho. Isso inclui a morte dos filhos de Saul, várias guerras com os filisteus, as últimas palavras de Davi e seu pecado de fazer um censo nacional.

No entanto, além da história de 1 e 2 Samuel, há alguns temas teológicos significativos que precisamos entender se quisermos entender o propósito mais profundo dos livros de Samuel. O ponto principal desses textos é o que eles nos ensinam sobre Deus – não sobre Samuel, Saul e nem mesmo Davi.

Isso é significativo porque, quando lemos 1 e 2 Samuel apenas como uma coleção de narrativas históricas inspiradoras, perdemos o que elas realmente querem nos dizer. Por exemplo, considere o relato de Davi e Golias em 1 Sm 17. Quantas vezes pregadores e professores usam essa história como uma espécie de promessa de que Deus nos livrará dos “gigantes da nossa vida”? Tudo o que você precisa fazer, segundo eles, é pegar a “pedra da fé”, “a pedra da oração” e “a pedra da memorização da Bíblia” e conquistar esse GIGANTE que está em sua vida! Bom, não é disso que trata a história. E muitas dessas promessas simplesmente não são verdadeiras. Não são promessas feitas por Deus. Na realidade, esta história está cheia de significado teológico. Ela se trata de como o rei que Deus escolhe é o rei que prevalece – porque no contexto, o favor de Deus deixou Saul e agora está repousando sobre Davi. Ela é sobre como o Deus de Israel

¹ Nota do tradutor: É assim que consta no original em inglês, porém, a Bíblia deixa claro que a mãe de Absalão foi Maaca, filha do rei de Gesur (Cf. 1Crônicas 3.2; 2 Sm 3.3), que é exatamente para onde ele fugiu depois de ter matado Amnom (2Sm 13.37).

é realmente grandioso, porque Golias expressa seu desrespeito por Yahweh e por isso é que Deus lhe dá derrota. E esta narrativa é um importante capítulo da história bíblica do Salvador que está por vir. Porque, ao contrário dos juízes que se preocupavam apenas consigo mesmos, Davi é um salvador que age por causa do seu zelo pela fama do nome de Deus! Deus está nos dizendo que o Cristo, como Davi, salvará seu povo por causa de um comprometimento com a glória de Deus. Se ignorarmos temas como este e tentarmos aplicar estes livros em nossas vidas sem colocá-los no contexto da história da redenção, perderemos o mais importante e acabaremos até lendo neles promessas que Deus nunca fez. Portanto, vamos passar o resto da nossa aula refletindo sobre dois grandes temas teológicos: reinado e descanso.

[PAUSA PARA PERGUNTAS]

I. Reinado

Primeiro, o reinado. Embora Deus seja o verdadeiro rei de Israel, o drama principal em 1 e 2 Samuel é o povo exigindo ter um rei como as outras nações ao seu redor. Ouça o que eles dizem a Samuel em 1 Samuel 8.19-20:

...Não! Queremos um rei sobre nós. Seremos como todas as outras nações... (NAA)

Samuel, o líder de Israel, fica com raiva. Ele não quer que Deus conceda este pedido. Mas Deus lhe diz para dar o que eles querem "...pois é a mim que rejeitam, e não a você. Eles me rejeitaram como seu rei.", diz ele em 8.7. Deus chamou este povo dentre as nações para ser como uma luz para o mundo. Mas eles querem ser apenas "como todas as outras nações". Quantas vezes trocamos nosso lugar privilegiado como povo de Deus pelos ornamentos insignificantes do mundo? Antes de nos apressarmos para julgar Israel aqui em 1 Samuel, é bom considerarmos nossa própria tendência traiçoeira de rejeitar Deus como nosso Rei.

Essa terrível troca do governo de Deus pelo governo do homem é um padrão típico que vemos em todo 1 e 2 Samuel. O povo coloca sua esperança em um líder terreno e... esse líder abandona os caminhos de Deus e os leva ao pecado.

Para enfatizar a dura realidade de que um líder humano nunca poderia ser a maior esperança do povo, surge um padrão ao longo dos livros de Samuel. Quando um líder cai, Deus levanta outro para ocupar o seu lugar, o qual, por sua vez, cai também. É um padrão que segue o formato de um "X", uma intersecção histórico/teológica. Evidentemente, ciclo após ciclo, os líderes (mesmo os reis) nunca proporcionam ao povo o reino perfeito de que precisam. Este padrão começa com Eli, o sacerdote, e continua até Davi. O julgamento e o declínio de Eli estão registrados nos capítulos iniciais do livro, e 3.19-20 nos dá a ascensão de Samuel:

Samuel crescia, e o SENHOR estava com ele e não deixou que nenhuma de suas palavras caísse por terra. Todo o Israel, desde Dã até Berseba, reconheceu que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR. (NAA)

Mas, então, Samuel cria filhos que são corruptos. E, assim, Saul se torna rei. Declínio e subida. De Eli temos uma transição para Samuel, de Samuel para Saul, de Saul para Davi. O que levanta a questão: o reinado vai funcionar? A resposta é "não". Pelo menos não da maneira que o povo de Israel pensava que funcionaria. O povo de Israel pensava que o estabelecimento de um rei terreno lhes traria o conforto e a segurança que procuravam, mas isto não aconteceu. Os reis continuam em declínio. Até Davi peca e se mostra insuficiente.

E, assim, para ressaltar ainda mais a necessidade de Israel de um rei perfeitamente justo, Deus começa a lidar com o povo com base na fidelidade ou na infidelidade do rei deles. O rei funciona como um representante da nação, especialmente quando se trata das bênçãos e maldições da aliança que Deus prometeu em Deuterônimo². Se o rei é fiel, o povo é abençoado com prosperidade e paz. Se ele peca e perde a fé em Deus, o povo é amaldiçoado com fome e exílio, exatamente como Deus predisse por intermédio de Moisés. Por exemplo, ouçam 2 Sm 21.1: “Durante o reinado de Davi, houve uma terrível fome que durou três anos, e o rei consultou o SENHOR a esse respeito. O SENHOR disse: ‘A fome veio porque Saul e sua família são culpados de terem matado os gibeonitas’.” A desobediência de um rei afeta toda a nação.

Mas, longe de estar fora dos planos do Senhor, esses desenvolvimentos apontam para uma esperança futura quando o povo de Deus será liderado por um rei perfeito. A monarquia de Israel foi exigida com base em desejos pecaminosos e falta de fé, contudo Deus a usou para deixar clara a total incapacidade do homem de produzir o seu próprio bem, que é a primeira peça do evangelho! Esses reis nos apontam para Cristo de duas formas. O modo como eles falham destaca a necessidade de alguém melhor, porém o tremendo bem que eles fazem — especialmente Davi — prefigura como será um Rei perfeito. Por que o Novo Testamento faz referência a Davi mais do que a qualquer outro personagem do Antigo Testamento? Por que Apocalipse 22.16 nos lembra que Jesus é “a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da Manhã”(NAA)? Porque ninguém prefigurou o reinado perfeito de Jesus como Davi. 1 e 2 Samuel não apenas narram os primórdios da monarquia de Israel. Eles apontam para o último monarca: o próprio Cristo.

[PERGUNTAS?]

II. DESCANSO

Vamos caminhar para o nosso segundo tema teológico: o descanso, na página seguinte da sua folha do aluno.

Embora Israel já estivesse habitando na Terra Prometida por algum tempo até este momento, o tempo dos juízes dificilmente pode ser considerado um descanso. Com o estabelecimento do reinado de Davi, Israel finalmente começa a desfrutar um pouco desse descanso prometido.

Em 2 Samuel 5, Davi, enfim, assume o legítimo governo sobre todo o Israel e estabelece Jerusalém como a capital. Então, no capítulo 6, a arca da aliança é trazida para Jerusalém. A arca da aliança era um baú especial que ficava mantido no Lugar Santíssimo do tabernáculo – o local de adoração móvel de Israel enquanto eles “vagavam” fora da Terra Prometida. Era o trono de Deus na terra. Então, no capítulo 6, vemos o trono de Deus e o trono de Davi ocupando a mesma cidade, Jerusalém. Isto é algo extremamente incrível. Depois de gerações vagando sem terra e sem lugar de descanso, Deus finalmente está dando a Israel um senso de permanência e fazendo até com que a presença dele próprio descanse com eles.

É nesse contexto que a narrativa de Samuel cresce: quando Deus faz uma aliança gloriosa com Davi em 2Sm 7. Vamos começar lendo os v. 1-3:

E aconteceu que, quando o rei Davi já morava em seu palácio, pois o SENHOR lhe tinha dado descanso de todos os seus inimigos ao redor, o rei disse ao profeta Natã: — Veja! Estou morando num palácio feito de cedro, mas a arca de Deus se encontra numa tenda. Então Natã disse ao rei: — Vá e faça tudo o que estiver em seu coração, porque o SENHOR está com você. (NAA)

² Veja Dt 27-28.

Observe no v. 1 que Davi e o povo têm “descanso”, e agora Davi quer construir uma “casa” para Yahweh. Ou seja, ele quer construir um templo fixo para a adoração. Mas Yahweh envia seu profeta de volta a Davi para entregar a mensagem a ele de que não é o momento para construir um templo. Longe de se zangar com Davi, o Senhor, na verdade, o abençoa. Veja o v. 10, 11a:

Prepararei um lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei para que habite no seu lugar e não seja mais perturbado. E jamais os filhos da perversidade o afligirão, como no passado, desde o dia em que mandei que houvesse juízes sobre o meu povo de Israel. Eu lhe darei descanso de todos os seus inimigos. (NAA)

Até aqui, Deus está simplesmente reafirmando suas promessas a Abraão. Mas, então, ele promete algo muito maior. Vamos continuar lendo de onde paramos.

O SENHOR também lhe faz saber que ele, o SENHOR, fará uma casa para você. Quando os seus dias se completarem e você descansar com os seus pais, então farei surgir depois de você o seu descendente, que procederá de você, e estaberecerei o seu reino. Este edificará um templo ao meu nome, e eu estaberecerei para sempre o trono do seu reino. (NAA)

Aqui Yahweh está fazendo um jogo de palavras com “casa”. A palavra hebraica pode ser usada de duas maneiras. Davi queria construir uma casa para Deus, ou seja, um lugar para habitação. No entanto, Deus diz que ele é quem vai construir uma casa para Davi, isto é, uma “dinastia”. A linhagem de descendentes que seguimos desde Adão, passando por Abraão, Isaque e Jacó, agora passa também por Davi e passará por seus filhos no trono de Jerusalém. Dá para perceber por que este é um momento empolgante dentro da história da redenção. Contudo, não é apenas a dinastia que está em questão. A palavra “descendente” no v. 12 está no singular e, portanto, o v. 13 está dizendo que nessa dinastia haverá *um* rei cujo reino durará para sempre!

O v. 13 também diz que este rei prometido construirá uma casa para o nome de Deus. Como devemos entender o que está acontecendo aqui? Agora é um bom momento para falar sobre o que chamamos de “cumprimento próximo e distante” da profecia. Sempre que um profeta fazia uma previsão sobre um futuro distante, muitas vezes havia um cumprimento “próximo” incompleto desta profecia. Mas, depois, havia um cumprimento completo e de longo prazo.

Assim, a longo prazo, um dos descendentes de Davi reinará para todo o sempre. Sua “casa” nunca vai acabar. Porém, a curto prazo, o filho imediato de Davi construirá uma casa, ou seja, o templo físico que Davi queria construir. Essa profecia “próxima” acontece em Salomão, o primeiro filho de Davi a reinar depois dele. Não, seu reino não dura para sempre. Mas esse cumprimento quase completo e próximo aponta para o filho maior de Davi — Jesus. Hebreus 3.6 nos ajuda nesta questão: “Cristo, porém, como Filho, é fiel em sua casa. Esta casa somos nós, se guardarmos firme a ousadia e a exultação da esperança.”

Tudo isso comprova o plano de Deus de proporcionar descanso perfeito para o seu povo. O estabelecimento do trono de Davi e de Jerusalém como a cidade de Deus finalmente permite que Israel acabe com sua existência “nômade” e construa uma vida estável. A promessa de que um dos filhos de Davi construirá um templo para o Senhor reforça ainda mais essa noção de descanso. Há uma sensação ainda maior de permanência quando o tabernáculo móvel é trocado por um local de adoração fixo e glorioso. Mais que isso, a aliança de Yahweh com Davi assegura que sua “casa” de paz e justiça será estabelecida para sempre por meio do Messias vindouro. Este descanso, o descanso que vem de Cristo, é a nossa esperança também!

Pense em quanto nosso descanso em Jesus é grande. Em Hebreus 1.3, lemos: "...[Jesus] é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela sua palavra poderosa, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas" (NAA). Quando Jesus completa sua obra e cumpre as promessas de Deus, ele se senta ao lado do pai no descanso da vitória. A batalha contra o pecado, a morte e Satanás acabou. Este é o rei que reina para sempre. É o filho de Davi cujo governo nunca terminará. E este é o verdadeiro descanso: o descanso daquele que completou sua missão de salvar o povo de Deus. Esse descanso já pode ser experimentado em parte agora, pela fé em Cristo, e o será de forma total um dia quando este mundo passar e entrarmos na suprema Terra Prometida da Graça!

[Perguntas?]

Conclusão

Rute e 1 e 2 Samuel são uma parte emocionante do Antigo Testamento. Mas, como tudo no Velho Testamento, eles nos deixam com um gostinho de quero mais. Todo o Israel deve estar se perguntando: *quando virá este reino eterno? Como será este Rei eterno?* Isto leva ao resto do Velho Testamento. No entanto, pensando apenas no que vimos hoje, devemos sair daqui bem seguros certos de que Deus cuida de seu povo. Ele nos deu um Rei que cuidará fielmente de nós para que nosso descanso final possa ser encontrado em Deus.

[Ore para encerrar]